



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I- CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

MÉRCIA CIBELE BRITO VASCONCELOS

**PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO - IMPORTÂNCIA PARA O BINÔMIO MÃE -
BEBÊ E DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID19 NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.**

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

MÉRCIA CIBELE BRITO VASCONCELOS

**PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO - IMPORTÂNCIA PARA O BINÔMIO MÃE -
BEBÊ E DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID19 NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em odontologia.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª. Renata Cardoso Rocha Madruga.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V331p Vasconcelos, Mercia Cibele Brito.
Pré-natal odontológico - importância para o binômio mãe - bebê e desafios enfrentados durante a pandemia da Covid19 na atenção primária à saúde [manuscrito] / Mercia Cibele Brito Vasconcelos. - 2022.
49 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Renata Cardoso Rocha Madruga, Departamento de Odontologia - CCBS."

1. Pré-natal odontológico. 2. Gestante. 3. Odontologia. 4. COVID-19. 5. Atenção primária à saúde. I. Título

21. ed. CDD 617.6

MÉRCIA CIBELE BRITO VASCONCELOS

PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO - IMPORTÂNCIA PARA O BINÔMIO MÃE - BEBÊ E
DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID19 NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE.

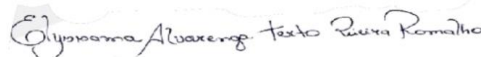
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento do Curso de Odontologia da
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB),
como requisito parcial à obtenção do título de
bacharel em odontologia.

Aprovada em: 25/07/2022.

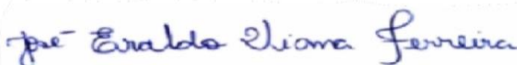
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª. Renata Cardoso Rocha Madruga (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Me. Elyssama Alvarenga Tertto Vieira Ramalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. José Eraldo Viana Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esse trabalho ao meu Pai (In Memoriam), sei que o senhor está me acompanhando nesta conquista e me protegendo junto ao pai celestial. Queria muito lhe ter ao meu lado nesse momento, ver seu rosto com aquele sorriso lindo e ouvir sua voz... Te Amo Eternamente. Dedico também à minha mãe, que compartilha das minhas alegrias, tristezas, vitórias e derrotas. A senhora é meu raio de luz!

AGRADECIMENTOS

À Deus dirijo meu maior agradecimento. Pelo dom da vida e por estar sempre presente em meus dias guiando todos os meus passos. Por me conceder saúde e me dar força e discernimento para enfrentar com coragem os desafios. À Nossa Senhora, por fortalecer minha fé e interceder por mim em todos os momentos. Por me concederem paciência e sabedoria para entender que mesmo nos momentos mais difíceis, as oportunidades aparecem na hora certa em nossas vidas, sem a minha fé não seria possível realizar este sonho.

Aos meus amados pais, João Batista Ferreira de Vasconcelos (in memoria) e Maria Da Guia Silva Brito Vasconcelos, por todo zelo e cuidado, por terem acreditado em mim e em meus sonhos, e mesmo com inúmeras dificuldades terem feito de tudo para que eu pudesse chegar onde cheguei! Sem vocês, certamente o caminho até aqui teria sido impossível. Só tenho a agradecer por tudo, amo vocês sem limites!

Às minhas irmãs Jakeline Vasconcelos, por tanto cuidado, carinho, ajuda, conselhos e, principalmente, pela paciência, e Thays Vasconcelos, pela graciosidade e leveza, pelo companheirismo e ajuda nessa caminhada. Todo o amor e apoio de vocês foram essenciais. Obrigada por tudo e por tanto.

Aos meus amigos de longas datas e que seria impossível citar todos aqui. A minha gratidão por todo incentivo, compreensão, conselhos e por estarem presentes em tantos momentos da minha caminhada.

À minha querida equipe de trabalho, que me acompanhou ao longo desses anos, vocês foram meu suporte e apoio em muitos momentos.

À minha orientadora, Dra. Renata Rocha, pela paciência, apoio, orientações, pelo compartilhamento de experiências durante toda a graduação, por ser inspiração como pessoa e profissional. Muito obrigada!

À minha dupla Alana, a quem compartilhei tantos momentos, e aos os meus colegas de curso, Joelmir e Miquele, por todos os sentimentos de amizade, companheirismo e união que ficarão guardados em meu coração. Vocês tornaram essa caminhada mais leve!

Aos professoras da minha banca avaliadora, Dra. Elyssama e Dr. Eraldo, pelo tempo dedicado a leitura desse trabalho e por todas as suas contribuições.

À todos que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação, deixo aqui meu muito obrigada!

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

José de Alencar

PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO - IMPORTÂNCIA PARA O BINÔMIO MÃE - BEBÊ E DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Mércia Cibele Brito Vasconcelos^{1*}

Renata Cardoso Rocha Madruga^{2**}

RESUMO

O acompanhamento odontológica durante a gestação é recomendada para que não haja agravamento de quadros infecciosos ou outros problemas que possam vir prejudicar o binômio mãe-bebê. No cenário da pandemia, o cotidiano da saúde durante a gestação foi alterado, seguindo as determinações do Ministério da Saúde (MS), os atendimentos odontológicos durante a gestação foram descontinuados com o propósito de diminuir o número de contaminados pela doença do coronavírus (COVID19). O objetivo da presente revisão foi identificar as principais informações, benefícios e limitações a respeito do pré-natal odontológico para mãe e bebê, e sua prática na Atenção Primária à Saúde (APS) frente à pandemia da COVID19. Tratou-se de um estudo realizado por meio de uma revisão integrativa de literatura. Para isso, foi feita uma busca nas bases de dados eletrônicos BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PubMed (*US National Library of Medicine*), Scielo (*Scientific Eletronic Library Online*) e Google Acadêmico, incluindo artigos completos disponíveis integralmente nas bases de dados elencadas, artigos publicados entre os anos de 2007 a 2022, não houve restrições em relação ao idioma. Pelos critérios, foram excluídas publicações que não respeitassem a delimitação do tema e o objetivo do estudo, bem como, os resultantes de artigos de opinião e estudos de caso ou reflexão. Obteve-se um total de 39 artigos, dos quais, 18 artigos com os resultados mais expressivos foram utilizados nesse estudo. Os resultados apontaram a importância da presença do pré-natal odontológico na vida da gestante, bem como, os aspectos positivos e negativos (quando na sua falta) que este pode influenciar na vida da mulher. Desde março de 2020, com o advento da pandemia da COVID19, as equipe

^{1*}Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); mercia.vasconcelos@aluno.uepb.edu.br.

^{2**}Professora Doutora do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); renatarocha@servidor.uepb.edu.br.

de Saúde Bucal (eSB) estão desempenhando um novo trabalho dentro das equipes por recomendações municipais, do MS, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), do Conselho Federal de Odontologia (CFO) e de outras instituições de ensino. Os documentos publicados por essas instituições norteiam a atuação dos profissionais de saúde, incluindo o trabalho da eSB da APS. Conclui-se que, o acompanhamento odontológico das gestantes é indispensável para que os fatores de risco, como cárie e doenças periodontais possam ser prevenidos ou instituídos o tratamento, quando necessário. A persistência de um quadro infeccioso é um risco maior para binômio mãe - bebê que o tratamento que venha a ser empregado pelo cirurgião-dentista. Durante a pandemia de COVID19, a maioria dos atendimentos presenciais às gestantes foram interrompidos em decorrência do alto grau de contágio da doença e as recomendações para os casos de atendimentos de urgência foram seguir as medidas sanitárias aconselhadas pelas autoridades de saúde, a fim de garantir a integridade da saúde da paciente e do profissional.

Palavras-chave: Pré-natal odontológico. Gestante. Odontologia. COVID19.

ABSTRACT

Dental follow-up during pregnancy is recommended so that there is no worsening of infectious conditions or other problems that could harm the mother-baby binomial. In the scenario of the pandemic, the daily routine of health during pregnancy was changed, following the determinations of the Ministry of Health (MS), dental care during pregnancy was discontinued in order to reduce the number of people infected by the coronavirus disease (COVID19). The objective of this review was to identify the main information, benefits and limitations regarding dental prenatal care for mother and baby, and its practice in Primary Health Care (PHC) in the face of the COVID19 pandemic. This was a study carried out through an integrative literature review. For this, a search was made in the electronic databases VHL (Virtual Health Library), PubMed (US National Library of Medicine), Scielo (Scientific Electronic Library Online) and Google Scholar, including full articles available in full in the databases listed, articles published between the years 2007 to 2022, there were no restrictions regarding language. By the criteria, publications that did not respect the delimitation of the theme and the objective of the study, as well as those resulting from opinion articles and case studies or reflection, were excluded. A total of 39 articles were obtained, of which 18 articles with the most expressive results were used in this study. The results showed the importance of the presence of dental prenatal care in the life of the pregnant woman, as well as the positive and negative aspects (when lacking) that it can influence the woman's life. Since March 2020, with the advent of the COVID19 pandemic, the Oral Health (eSB) teams have been performing new work within the teams based on municipal recommendations, the MS, the National Health Surveillance Agency (ANVISA), the Federal Council of Dentistry (CFO) and other educational institutions. The documents published by these institutions guide the work of health professionals, including the work of the PHC eSB. It is concluded that dental monitoring of pregnant women is essential so that risk factors such as caries and periodontal diseases can be prevented or treatment instituted when necessary. The persistence of an infectious condition is a greater risk for the mother-baby binomial than the treatment that may be employed by the dentist. During the COVID19 pandemic, most face-to-face visits to pregnant women were interrupted due to the high degree of contagion of the disease and the recommendations for cases of emergency care were to follow the sanitary measures advised by the health authorities, in order to guarantee the health integrity of the patient and the professional.

Keywords: Dental prenatal care. Pregnant. Dentistry. COVID19.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma referente ao número de artigos encontrados nas bases de dados e os selecionados neste estudo, de acordo com os critérios de seleção	29
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sugestão de protocolo de pré-natal odontológico para atendimento à gestante com risco habitual	22
Quadro 2 – Dados de Identificação dos artigos selecionados	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB	Atenção Básica
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
ACS	Agentes Comunitários de Saúde
APS	Atenção Primária à Saúde
CD	Cirurgião-Dentista
CEO	Centro de Especialidades Odontológicas
CFO	Conselho Federal de Odontologia
COVID19	Doença do Coronavírus
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ESF	Estratégia Saúde da Família
eSB	equipe de Saúde Bucal
MS	Ministério da Saúde
NPBP	Nascimento de bebês Prematuros e/ou com Baixo Peso
PNSB	Política Nacional de Saúde Bucal
SUS	Sistema Único de Saúde
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	Pré-natal odontológico - aspectos históricos e contemporaneidade	18
2.2	Protocolo de atendimento odontológico em período gestacional – considerações gerais	20
2.3	Reflexos do cuidado em saúde bucal da gestante na saúde do infante	22
2.4	Covid19 e suas repercussões no pré-natal odontológico realizado na atenção primária à saúde	24
3	METODOLOGIA	28
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45

1 INTRODUÇÃO

No cenário da pandemia o cotidiano da saúde durante a gestação foi alterado, seguindo as determinações do Ministério da Saúde (MS), os atendimentos odontológicos durante a gestação foram descontinuados com o propósito de diminuir o número de contaminados pela Doença do Coronavírus (COVID19). Levando em consideração o altíssimo risco de contágio no decorrer do atendimento, com isso, mantiveram apenas os atendimentos de urgência e emergência odontológicas, em que, os pacientes que necessitavam deste serviço passavam por uma anamnese, sendo orientados e quando necessária prescrita medicação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Inserida em um conceito amplo de saúde, a promoção da saúde bucal transcende a dimensão técnica da prática odontológica, sendo a saúde bucal integrada às demais práticas de saúde coletiva. As ações de promoção e proteção à saúde visam à redução de fatores de risco, que constituem uma ameaça à saúde das pessoas, podendo provocar-lhes incapacidade e doenças (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Atualmente as políticas de saúde no âmbito mais amplo e, também, mais singular, como nas linhas de cuidado, buscam a integralidade das práticas da atenção se propondo a uma reorganização da Atenção Básica (AB). Buscam romper com o modelo prioritariamente clínico/prescritivo e constituir práticas mais centradas nas ações voltadas à família, principalmente, após a inserção do Programa/Estratégia de Saúde da Família nos municípios brasileiros. Contribuindo dessa maneira com a reorientação e reorganização do modelo de saúde proposto pelo Sistema Único de Saúde (SUS), na busca por melhorar o acesso a grupos populacionais mais vulneráveis, na redução das iniquidades em saúde (DOMINGUES et al., 2015).

A saúde bucal é imprescindível e, no caso de mulheres gestantes, torna-se fundamental tanto na gravidez, quanto no puerpério para a saúde do bebê. Esse cuidado tem impacto na saúde sistemática, e como a gestação é uma fase dedicada aos cuidados, a mulher precisa ter um atendimento de forma integral e multifuncional. Nessa fase, os cuidados bucais precisam ser redobrados, e são muitas vezes negligenciados (RUIZ et al., 2016; GUIMARÃES et al., 2021). A gestação é um estado único e valioso no ciclo de vida da mulher. É nesse contexto que a mulher se encontra mais susceptível e sensível para receber informações que possam levar melhorias à sua vida e de seu bebê (MAEDA, TOLEDO, PANDOLFI, 2001).

A tendência atual na Odontologia é a ênfase a um atendimento precoce centrado na construção da saúde e valorização do período pré-natal. O período gestacional deve ser alvo de atenção por parte dos profissionais de saúde, com vistas à promoção da saúde bucal e prevenção de doenças que afetam a cavidade bucal (MEDEIROS, ZEVALLOS, ROSIANGELA, 2000).

O acompanhamento da gestante pelo Cirurgião-Dentista (CD) é necessário, por esta representar um grupo de risco para doenças bucais (MOIMAZ et al., 2007). A gestante requer uma atenção odontológica especial com uma abordagem diferenciada, devido às alterações inerentes ao período. E embora seja um fenômeno fisiológico, é necessário ao profissional certo conhecimento sobre as singularidades deste período. Ele deve procurar na anamnese se informar sobre a história médica anterior e atual da gestante, para que se estabeleça um plano de tratamento odontológico seguro e individualizado para a paciente (SILVA; STUANI; QUEIROZ, 2006).

A falta do cuidado e assistência odontológica podem trazer graves prejuízos e risco, tanto para a mãe quanto para seu bebê. Assim, o acompanhamento odontológica durante a gestação é recomendada para que não haja agravamento de quadros infecciosos ou outros problemas que possam vir prejudicar o binômio mãe-bebê (UFMA, 2018). Ainda assim, as pesquisas têm mostrado que a adesão e procura dessas mulheres às consultas odontológicas ainda é baixa pela resistência, tanto das mulheres, como dos profissionais, em realizar os procedimentos odontológicos que são cingidos de tabus e mitos (FINKLER, OLEINISKI, RAMOS, 2004).

Neste sentido, a literatura evidencia a necessidade do pré-natal odontológico denotando alterações hormonais e bucais que, associadas com maus hábitos alimentares e de higiene na cavidade oral, podem desencadear o parto prematuro e baixo peso ao nascer. Assim, com a introdução de consultas odontológicas objetiva reduzir os índices de gengivite, periodontite, granuloma piogênico, erosão dentária e cárie, além dos riscos à saúde da gestante e do bebê, já mencionados (GONÇALVES et al., 2020).

Além disso, é relevante considerarmos que o atendimento odontológico pode funcionar como agente potencializador da qualidade de vida da gestante, por meio da percepção subjetiva de bem-estar. E, ainda, como agente promotor de estilos de vida mais saudáveis, tanto para si, quanto para seus filhos e família. Desse modo, as ações odontológicas integradas aos serviços de saúde pública podem repercutir na qualidade de vida, não somente da gestante, mas também de toda sua família (SANTOS NETO et al., 2012).

O pré-natal odontológico é uma temática controversa, com amplitude teórico-conceitual que precisa ser discutida sempre que possível. Por essa razão a justificativa e a motivação para o estudo recorre justamente daí. O estudo em tela se propõe a uma revisão de literatura sobre o pré-natal odontológico na Atenção Primária à Saúde, o impacto da saúde bucal na qualidade de vida da gestante e do bebê, e a associação entre uma assistência pré-natal e odontológica adequadas. O estudo ainda tem o intuito de conhecer como é a conduta dos CDs frente ao tratamento odontológico durante o período gestacional e os anseios e desafios enfrentados para proporcionar o acompanhamento da saúde bucal da gestante durante a pandemia da COVID19, criando assim, subsídios para que possam ser esclarecidas dúvidas existentes, através da busca e análise de dados atuais sobre o manejo terapêutico, as condutas e os procedimentos realizados por profissionais da odontologia neste período.

Tendo em vista os aspectos abordados, entende-se que a área da odontologia se articula intimamente no âmbito dos cuidados em saúde durante a gestação. As ideias desta pesquisa se apoiam na relevância da importância e necessidade para orientar e enriquecer informações e hipóteses, possibilitando uma abordagem compreensiva e dinâmica, relacionadas à saúde bucal em período gestacional. Diante deste panorama, o presente trabalho tem como objetivo geral identificar as principais informações, benefícios e limitações a respeito do pré-natal odontológico para mãe e bebê, e sua prática na Atenção Primária à Saúde frente à pandemia da COVID19. Bem como, identificar as produções científicas desenvolvidas sobre o acesso e utilização de serviços odontológicos por gestantes; Contribuir com informações para comunidade odontológica quanto aos cuidados odontológicos na gestação, as mudanças sofridas no fluxo para atendimento de pré-natal odontológico, desde a sua implementação na Atenção Primária à Saúde, até os dias atuais e verificar a existência de limitações no atendimento odontológico às gestantes no período da pandemia de COVID19 no contexto Brasileiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pré-natal odontológico - aspectos históricos e contemporaneidade

Na perspectiva internacional, os sistemas públicos de saúde têm um perfil de assistência odontológica predominantemente privada, com forte influência neoliberal. No cenário brasileiro, o acesso aos serviços odontológicos públicos está previsto dentro do SUS por meio da AB (CHAVES, et al., 2018).

Apesar de o Programa de Saúde da Família (PSF) ter sido criado em 1994, a inserção dos profissionais de saúde bucal com incentivo financeiro só aconteceu em 2000 com a instituição da Portaria Ministerial nº 1.444 (BRASIL, 2000), regulamentada em 2001 pela Portaria nº 267. A Portaria nº 267, que estabeleceu o Plano de Reorganização das Ações de Saúde Bucal na AB, instituiu as estratégias de incorporação da saúde bucal no PSF descrevendo as atribuições comuns e específicas a cada categoria da equipe; as responsabilidades institucionais dos entes federados; o financiamento; e a descrição dos procedimentos preconizados para a Atenção Básica (BRASIL, 2001).

Em 2004, em um cenário de priorização de políticas inclusivas e após muitas lutas para a ampliação do acesso à saúde bucal pública e garantia de uma rede de assistência odontológica, houve a criação do “Brasil Sorridente”, com a atualização da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), que é considerada um marco na saúde bucal brasileira porque reorganizou a saúde bucal do primeiro nível de atenção, principalmente por meio das Equipes de Saúde Bucal (eSB) na Estratégia Saúde da Família (ESF), e qualificou a atenção especializada por meio da criação dos CEOs. Com isto, o Brasil passou a ter crescente incentivo à implantação da Saúde Bucal na ESF; aumentou a oferta dos serviços odontológicos básicos e especializados e o acesso à água fluoretada; e melhorou os indicadores de saúde bucal em todo país, apesar de ainda persistirem diferenças regionais e sociais marcantes com maior severidade para o interior do Norte e Nordeste (CHAVES et al., 2017).

O acompanhamento das gestantes, por meio do pré-natal, está inserido na ESF, fazendo parte da rotina assistencial. As gestantes são assistidas pelo médico da família, enfermeiros e eSB, com a colaboração dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na busca ativa e captação dessas usuárias (LAMPERT; BAVARESCO, 2017). Seguindo as normas das

Diretrizes para a prática clínica na atenção primária Tratamento Odontológico em Gestantes, Considerando a necessidade de valorização do desempenho das equipes e serviços de Atenção Primária à Saúde no alcance de resultados em saúde, estabelecidos nas portarias que regem o Programa Previne Brasil, e considerando as limitações atuais identificadas para que todos os municípios alcancem o parâmetro de 100% da população coberta pela APS, a meta pactuada para este indicador é de 60% (BRASIL, 2021).

O MS através das diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), destaca que a equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS), deve encaminhar as gestantes que iniciaram o pré-natal para realizarem o acompanhamento odontológico, incumbindo à eSB o atendimento a essas gestantes com ações de promoção e prevenção em saúde bucal, bem como, o tratamento das afecções bucais das gestantes por meio de ações individuais e coletivas (SALES, 2018).

A atuação de maneira interprofissional em saúde é importantíssima, pois ela é capaz de influenciar os determinantes do processo saúde-doença bucal. Assim, como a mulher durante a gravidez se apresenta psicologicamente mais receptiva a novos conhecimentos, poderá haver melhores condições de vida, tanto para ela, como para o bebê, tendo em vista que os conhecimentos sobre promoção da saúde que são repassados influenciam de modo positivo na formação de hábitos saudáveis (ARAUJO, 2009).

A inserção do pré-natal odontológico durante o acompanhamento do pré-natal é tida como parte integrante relacionada aos cuidados globais com a saúde materno infantil. À vista disso, além das gestantes realizarem as consultas do pré-natal habitual, espera-se que a busca pelo acompanhamento odontológico se dê de forma concomitante (NASCIMENTO et al., 2021).

As questões relacionadas às dificuldades e particularidades do atendimento odontológico às gestantes na ESF, são colocadas como impeditivos ou facilitadores para tal, relacionando-as com os aspectos culturais, mitos e crenças das gestantes e da população em geral, assim como o despreparo dos profissionais da área da saúde. Por isso, é preciso buscar encorajar o CD para que este incorpore na rotina da ESF e da eSB atividades que promovam o cuidado e a assistência odontológica as gestantes (ALBUQUERQUE; ABEGG; RODRIGUES, 2004).

Afinal, nos dias atuais ainda nos deparamos com o medo de ir ao dentista poder estar relacionado às questões históricas e ao fato da odontologia ter iniciado de modo muito rudimentar, pois no princípio da profissão não era nem exigido que o profissional soubesse

ler, eram utilizadas técnicas e materiais rudimentares e isso pode ter contribuído para a vivência de experiências desagradáveis (CODATO et al., 2011).

Compete ao CD, na Atenção Primária à Saúde (APS) orientar a gestante sobre a possibilidade de atendimento durante sua gestação, realizar exame clínico e identificar riscos à saúde bucal, fazer o diagnóstico de lesões de cárie, de gengivite ou doença periodontal crônica e realizar orientações sobre hábitos alimentares e higiene bucal. Em nenhuma hipótese a assistência será compulsória, respeitando-se sempre a vontade da gestante, sob pena de gravíssima infração ética (BRASIL, 2004). Recomenda-se, deste modo, o rastreamento das doenças periodontais em gestantes por meio da realização do periograma na consulta pré-natal odontológica, visando à identificação de um fator de risco para desfechos gestacionais adversos. A gestante deverá ser alertada, o registro na caderneta da gestante deve ser feito e a equipe deverá ser comunicada para que a usuária seja acompanhada (BRASIL, 2021).

2.2 Protocolo de atendimento odontológico em período gestacional - considerações gerais

Durante a gravidez ocorrem alterações emocionais, endócrinas e bucais. Muitos são os fatores que podem propiciar as manifestações de alterações bucais na gestação, destacando-se as alterações hormonais (alto níveis de estrógenos e progesterona) e a presença de biofilme odontológico, devido à higienização bucal ineficiente (RODRIGUES, 2002; SARTÓRIO; MACHADO, 2001).

É importante destacar que a gestação em si não é causadora de problemas bucais, mas as alterações fisiológicas da gravidez poderiam agravar problemas pré-existentes, sobretudo em mulheres em situação de vulnerabilidade, porque, em geral, são as que menos procuram assistência odontológica preventiva (FERNANDES; NARCHI, 2008).

É premente a importância da participação do CD em todos os níveis de atenção à saúde da gestante e no trabalho interprofissional para que decisões terapêuticas sejam compartilhadas. Recomenda-se, pelo menos, uma consulta odontológica programática durante o curso do pré-natal. O diagnóstico clínico dos agravos bucais deverá considerar a atividade e a severidade destas doenças e o delineamento terapêutico deverá considerar as ações preventivo- promocionais, curativas e/ou reabilitadoras. Essa consulta odontológica deve, minimamente, abranger: diagnóstico de agravos bucais na gestante, orientações sobre higiene bucal e práticas saudáveis em saúde bucal, orientações sobre alimentação saudável tanto para

a mãe quanto para o bebê, instruções sobre amamentação exclusiva até os seis meses, importância sobre esta prática para desenvolvimento do crânio e face do bebê e efeitos deletérios sobre o uso da chupeta e mamadeira (BRASIL, 2021).

No Brasil, a PNSB indica que as gestantes sejam encaminhadas para uma consulta odontológica ao iniciar o pré-natal na ABS (GONÇALVES; SONZA, 2018). A ESF tem como um de seus propósitos o cuidado à gestante durante todo o período gestacional, com vistas à promoção de sua saúde e a de seu bebê, orientando acerca dos cuidados com o recém-nascido e nos meses subsequentes ao nascimento (GONÇALVES, SONZA, 2018; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Durante a primeira consulta, a anamnese é considerada o alicerce de todo o tratamento, pois fornecerá informações imprescindíveis para o diagnóstico e planejamento. Devendo, conter história médica e odontológica pregressa e atual, assim como, o relato de alguma intercorrência ou desconforto em atendimentos anteriores (ANDRADE, BENTES, MELO, 2014).

Segundo Costa et al (2010) durante a gestação o corpo da mulher sofre diversas transformações, nesse período a mulher está mais sensível para receber orientações para sua saúde e a saúde do bebê. O conhecimento científico atual demonstra que o período ideal e mais seguro para o tratamento odontológico é durante o segundo trimestre da gestação (SILVA, 2006).

Estudos ainda demonstram uma relação entre infecções periodontais ser um possível fator de risco para o parto prematuro e/ou baixo peso ao nascer (OFFENBACHER et al., 1996; FOWLER et al., 2001; KONOPKA et al., 2003 apud DOMINGUES et al., 2010). Uma higienização bem feita ajuda no controle das doenças gengivais e diminui o risco da cárie dentária. Assim, a gestante deve ser orientada para escovar os dentes diariamente e após as refeições, utilizando dentífrico fluoretado, bem como, sobre o uso do fio dental para prevenção da cárie dentária e remoção da biofilme interproximal (MEDEIROS, ZEVALLOS, ROSIANGELA, 2000).

Deve-se garantir, ao menos, uma consulta odontológica durante o pré-natal, com agendamento das demais, conforme as necessidades individuais da gestante. Para o atendimento das gestantes de alto risco, recomenda-se fazer avaliação conjunta do CD e médico de família de referência da gestante e, caso necessário, solicitar exames específicos para garantir o atendimento seguro. O profissional também poderá acionar os profissionais do CEO para matriciamento ou consulta conjunta, ou, caso identificada a necessidade de cuidado

especializado, realizar o encaminhamento para este centro (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Quadro 1 – Sugestão de protocolo de pré-natal odontológico para atendimento de gestante com risco habitual

Período Gestacional	Características	Protocolo em odontologia
1º Trimestre	Período da embriogênese no qual o feto é mais susceptível à influência teratogênica e ao aborto.	Sempre que possível, postergar a intervenção odontológica para o segundo trimestre. <ul style="list-style-type: none"> ○ Realizar profilaxia, tratamento periodontal, eliminar focos infecciosos e tratamentos restauradores. ○ Avaliar sinais vitais. ○ Atentar aos exames hematológicos e glicemia.
2º Trimestre	Melhor período para o tratamento odontológico.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Profilaxia e tratamento periodontal. ○ Procedimentos restauradores básicos. ○ Endodontias. ○ Cirurgias e exodontias, caso seja necessário.
3º Trimestre	O risco de síncope e hipertensão é maior devido à posição do feto, assim como as demandas cardiovasculares. Há maior risco de anemia, eclâmpsia e hipertensão.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Realizar profilaxia, fluoroterapia e procedimentos restauradores básicos. ○ Programar as grandes reabilitações e cirurgias invasivas eletivas para depois do nascimento do bebê devido ao risco de estresse e bacteremia.

Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MzU2NDU%2C>.

2.3 Reflexos do cuidado em saúde bucal da gestante na saúde do infante

A atenção à saúde bucal deve ser parte integrante do cuidado pré-natal, dado o reconhecido impacto dela na saúde geral. Melhorar a condição de saúde bucal durante a gravidez pode otimizar não somente a saúde geral da mulher, mas também, contribuir na saúde do bebê (PROTOCOLO LONDRINA, 2009).

As mudanças fisiológicas que ocorrem durante a gravidez incluem transformações que vão atuar sobre todo o organismo, inclusive sobre a cavidade bucal e na fisiologia oral. Ocorrem aumento da salivação, náuseas e enjoos, alterações sobre o periodonto, ganho de peso exagerado, hipotensão postural, vontade frequente urinar, restrição da função respiratória, potencial de hipoglicemia, diminuição ou aumento dos batimentos cardíacos e síncope. Tais alterações demonstram um desequilíbrio na atividade metabólica decorrentes das taxas hormonais (MOORE, 1998; SILVA, 2006).

Além do que, a gravidez é um cenário especial para o diagnóstico das alterações nas estruturas de suporte do dente. As alterações de imunocompetência durante esse período podem criar uma resposta inflamatória exagerada das estruturas periodontais de suporte. Mediadores imunológicos em níveis elevados podem atingir a unidade feto-placenta resultando em prematuridade e baixo peso ao nascer. Dessa forma, a condição periodontal prévia à gravidez, devido à flutuação no nível dos hormônios circulantes, pode influenciar na progressão e gravidade da doença periodontal, importante causa de perda dentária (HUCK, TENENBAUM, VIDEAU, 2011).

Na fase gestacional, há altos níveis de estrógeno e progesterona circulante. Além, do aumento da permeabilidade vascular, que em presença de acúmulo de biofilme bacteriano na cavidade bucal, pode favorecer ao desenvolvimento das doenças periodontais, tais como, gengivite, periodontite e granulomas gravídicos (STEFFENS, MARCANTONIO, 2018).

As doenças orais podem gerar incômodos e mal-estar para as gestantes, além de influenciar no desenvolvimento e no bem-estar do bebê. Por esta razão, a manutenção da saúde bucal durante a gestação é imprescindível, para que os problemas bucais, ocasionados por falta de cuidado e frequência de ida ao CD não possam determinar futuras doenças bucais (GONÇALVES, SONZA, 2018).

Santos (2010) reforçou em seu trabalho a importância de se realizar o pré-natal odontológico, em que o acompanhamento pelo CD e a participação dos outros profissionais de saúde bucal durante a gestação podem fornecer as ferramentas necessárias para que as gestantes possam manter uma rotina que lhes propicie qualidade de vida, pois os profissionais de saúde bucal ao se inserirem no trabalho com gestantes podem conscientizá-las sobre o quanto é importante o desenvolvimento de hábitos saudáveis para si e para as futuras gerações e até desmistificar crenças que foram espalhadas na sociedade de maneira cultural sobre esse contexto. Desta forma, torna-se fundamental o incentivo ao desenvolvimento de hábitos de higiene bucal saudáveis, e de uma alimentação balanceada a estas usuárias.

A orientação odontológica durante o período gestacional impacta os procedimentos de saúde bucal que as mães realizam nos filhos como a primeira ida ao CD da criança, a duração aleitamento materno e o conhecimento sobre o desenvolvimento da cárie dentária na criança. Tais informações são imprescindíveis para que o bebê receba desde o ventre da mãe os cuidados ideais para a sua saúde sistêmica e bucal. Cita-se, ainda, a importância da mãe ser orientada sobre o cuidado com a própria saúde e os reflexos desta para a vida da criança (RIGO, DALAZEN e GARBIN, 2016).

Segundo Reis et al (2010) a prevenção da cárie dentária no bebê, pode ser desenvolvida desde a vida intrauterina, pois a partir do quarto mês de gestação inicia-se a formação do paladar do bebê; portanto, a implementação de novos hábitos alimentares da mãe proporcionará uma melhor escolha na dieta pela criança.

Constata-se a relação positiva entre o acompanhamento pré-natal e a redução das taxas de desnutrição e mortalidade infantil, de três e cinco menos chances naquelas mulheres que atendem integralmente às orientações repassadas pelas equipes sanitárias. No que concerne à saúde da mulher, há também estudos que comprovam a redução da mortalidade materna e percepções positivas do período de gravidez (BOTELL, 2018).

Nesse âmbito, o pré-natal odontológico é algo ainda recente na saúde pública brasileira, mas vem crescendo em todo o país, isso graças aos avanços das políticas de saúde pública, em especial a saúde bucal. No pré-natal odontológico, o CD deve perceber a importância de sua contribuição para o bem-estar da gestante e para as possíveis complicações que as manifestações orais de patologias são capazes de comprometer a gestação, portanto suas ações devem atender a prevenção de hábitos deletérios e de doenças bucais indesejadas nesse período (SALES, 2018).

A maioria das gestantes relaciona saúde bucal com a saúde geral, mas não procura assistência odontológica durante a gravidez. Hábitos e conhecimentos saudáveis são mais fáceis de se incorporar se ensinados precocemente, por isso, a mãe é um elemento-chave na formação da personalidade, na educação e no desenvolvimento dos bons costumes e hábitos dos filhos (COSTA et al., 1998).

2.4 Covid19 e suas repercussões no pré-natal odontológico realizado na atenção primária à saúde

As gestantes e puérperas estão inseridas em um grupo com maior vulnerabilidade para a síndrome. As orientações disponibilizadas nas redes sociais quanto às intercorrências gestacionais, direcionamento de como agir na hora do parto, orientações sobre aleitamento materno e alimentação da nutriz, dentre outros, diminuem a frequência de exposição até a unidade de saúde e servem como aliadas no processo de conscientização e prevenção da COVID19 (BOLLETTI et al., 2020).

A articulação entre os profissionais de saúde bucal e a equipe de Atenção Primária à Saúde, no processo de triagem, colabora para a organização do serviço de atenção à saúde e diminui exposição de pessoas com usuários sintomáticos da COVID19 (MINISTERIO DA SAÚDE, 2020).

A COVID19 é uma emergência de saúde pública de importância mundial, cuja apresentação clínica é variável de acordo com o perfil do paciente, apresentando sintomatologias leves à síndrome respiratória aguda grave (BRASIL, 2020). O vírus foi identificado no final do ano de 2019, na Cidade de Wuhan, como causa de uma sequência de casos de pneumonia na China (ORTIZ, HERRERA e LA TORRE, 2020) sendo nomeado de SARS-CoV-2, do inglês Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2, designado COVID19 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a qual declarou em março de 2020 o surto da doença como pandemia (BRASIL, 2020, ORTIZ, HERRERA e LA TORRE, 2020).

A assistência à saúde da mulher sofreu diminuição pela pandemia, sendo o medo de procurar assistência à saúde devido às incertezas, o receio de sair de casa pela grande facilidade de contágio e as medidas imposta para o controle e disseminação do vírus (SOUZA, et al., 2020).

O MS publicou o documento “Atendimento odontológico no SUS”, em março de 2020, na qual a eSB foi incluída como equipe de triagem e classificação dos usuários suspeitos de estarem infectados pelo vírus junto às equipes, inclusive, por meio do “fast track COVID19”, podendo colaborar na notificação dos casos juntamente com a equipe de enfermagem. O MS delineou o cancelamento dos atendimentos eletivos e a manutenção das urgências e emergências com necessidade de tomar os cuidados com os EPI (Equipamento de proteção Individual) e anamnese criteriosa antes dos atendimentos. Nesse documento, o uso da máscara N95 foi indicada apenas para atendimento clínico de usuários com sintomas de infecção respiratória, diferentemente da recomendação da ANVISA, que indica o uso de N95 ou equivalente para o ambiente ambulatorial (BRASIL, 2020).

Spagnuolo et al., (2020) descreveram os CDs, como os trabalhadores mais expostos ao risco de serem afetados pela doença, mais do que enfermeiros e clínicos gerais. Um artigo escrito por pesquisadores da Escola Wuhan University e Hospital de Estomatologia foi publicado com várias recomendações para CDs e estudantes de odontologia com a finalidade de gerenciar pacientes portadores do COVID19 (MENG, BIAN, 2020).

Em maio de 2020 houve a publicação do Observatório COVID19 da Fundação Oswaldo Cruz, “Recomendações para a organização da APS no SUS no enfrentamento da COVID19”, com orientação sobre a organização da UBS, das ações de vigilância e de segurança do usuário e do trabalhador, a promoção da saúde e a organização do cuidado na rede de atenção (ENGSTROM et al., 2020).

O Conselho Federal de Odontologia (CFO) publicou duas versões sobre recomendações para atendimento odontológico durante a pandemia da COVID19, a versão atualizada (junho de 2020) flexibilizou o atendimento eletivo para casos de pessoas sem suspeita para COVID19 sem estabelecer intervalo mínimo para essas consultas e liberou o uso de máscara cirúrgica nos atendimentos em caso de escassez de EPIs (CFO, 2020).

De acordo com GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA ATENÇÃO ODONTOLÓGICA NO CONTEXTO DA COVID19, elaborado pelo MS Secretaria de Vigilância em Saúde Secretaria de Atenção Primária à Saúde, em 2021:

No caso de gestantes que apresentam sinais/sintomas de síndrome gripal por COVID19, síndrome respiratória aguda grave ou são contatos de casos confirmados, as equipes de saúde bucal devem orientá-las a reagendar a consulta após 10 dias. É importante que o CD avalie o grau de contato com caso confirmado nessa última situação, tendo em vista a possibilidade de a pessoa ser assintomática. Em casos em que a gestante com suspeita/confirmação para COVID19 necessita do atendimento urgente, o profissional deve atender a essa urgência com todas as medidas de biossegurança (BRASIL, 2021, p. 29).

Sabe-se que o período de gestação por si só leva a maior vulnerabilidade para patologias respiratórias devido ao aumento do consumo de oxigênio, elevação diafragmática e diminuição da complacência torácica o que, conseqüentemente, resulta na diminuição da tolerância à hipoxemia. Tais transformações podem provocar em parto prematuro, crescimento intrauterino restrito, ruptura prematura de membranas e natimortalidade. Por essas razões, as gestantes foram adicionadas aos grupos de risco para a COVID19 (CASTRO, et al., 2020).

Conhecer as novas estratégias definidas e as orientações existentes, é muito importante, pois auxilia na diminuição da ansiedade da maioria das gestantes, bem como, as instrui sobre qual a melhor maneira de se proteger e o que esperar dos serviços de saúde nesse período de pandemia (TURRENTINE et al., 2020).

As prestações de serviços, via telessaúde, foram implementadas e regulamentadas, nos diferentes países, a exemplo dos Estados Unidos (EUA) e do Brasil para reduzir a transmissão da doença, facilitar o atendimento e verificar diferentes sintomatologias (MALLINENI, et al., 2020).

No momento de pandemia, foi preconizado que o pré-natal odontológico seja realizado por meio de procedimentos que não gerem aerossóis, salvo os casos de emergência. Os casos de suspeita de câncer oral foram tratados como prioridade; por isso, devem ser encaminhados aos estomatologistas dos CEOs (RIO DE JANEIRO, 2020).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo realizado por meio de uma revisão integrativa de literatura, que tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico, antes produzido sobre o tema investigado. Avaliou, sintetizou e buscou nas evidências disponíveis a contribuição para o desenvolvimento da temática (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Para tanto, foram seguidas as seguintes etapas: definição do tema e elaboração da questão de pesquisa; elaboração dos critérios de elegibilidade, inclusão e exclusão dos estudos; levantamento das publicações nas bases de dados; categorização e análise das informações encontradas nas publicações; avaliação dos estudos selecionados; apresentação dos resultados, incluindo análise crítica dos achados e síntese da revisão.

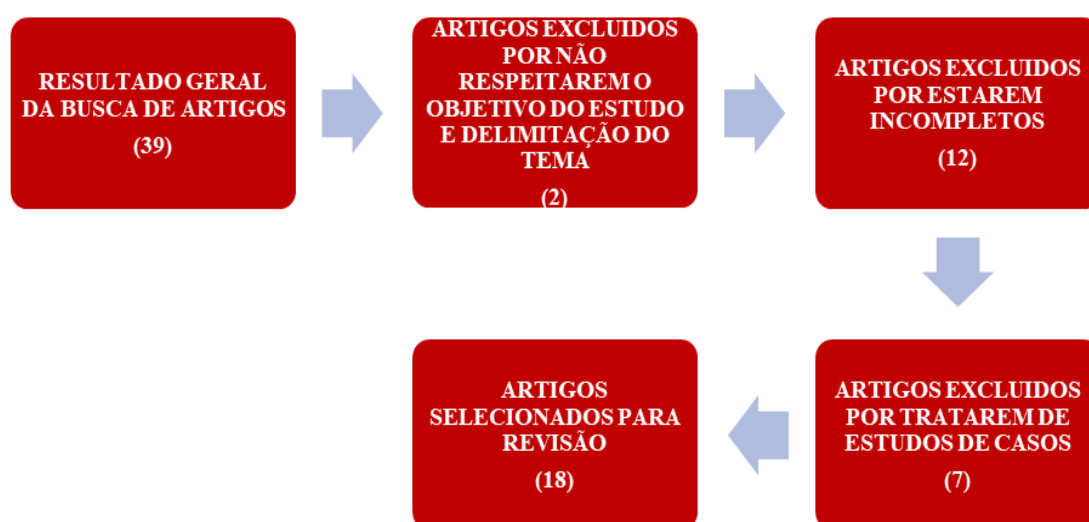
Para direcionar a presente revisão delineou-se como questão: “Qual o conhecimento científico produzido na literatura sobre o pré-natal odontológico e os desafios e limitações que permeiam sua prática durante a pandemia de COVID19 na Atenção Primária à Saúde?”. Para a construção deste trabalho, as bases de dados eletrônicas utilizadas foram a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PubMed (*US National Library of Medicine*), Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e Google Acadêmico. A busca dos artigos foi realizada sendo considerados os descritores: Pré-natal odontológico, gestantes e odontologia, saúde bucal na atenção primária à saúde, saúde bucal para gestantes e atendimento odontológico e COVID19.

A busca foi realizada nos meses de janeiro à junho de 2022. Foram elencados como critérios de inclusão: artigos completos disponíveis integralmente nas bases de dados elencadas, artigos publicados entre os anos de 2007 à 2022, não houve restrições em relação ao idioma. Foram excluídas publicações que não respeitassem a delimitação do tema e o objetivo do estudo; bem como as resultantes de artigos de opinião e estudos de caso ou reflexão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das buscas e aplicados os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se um total de 39 artigos, dos quais 18 artigos com os resultados mais expressivos foram utilizados nesse estudo, como representado no fluxograma (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma referente ao número de artigos encontrados nas bases de dados e os selecionados neste estudo, de acordo com os critérios de seleção.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Os autores concordam que as pacientes gestantes são consideradas pacientes especiais. Por apresentarem alterações físicas, biológicas e hormonais, que alteram e criam condições adversas no meio bucal, tornando-as mais suscetíveis às doenças periodontais, cárie dentária e lesões bucais (OLIVEIRA et al., 2014). Esses e outros resultados podem ser confirmados nos estudos selecionados demonstrados no quadro a seguir.

Os resultados desta pesquisa foram apresentados através de ilustração (quadro) e, posteriormente, da discussão dos dados encontrados. No Quadro 02 a seguir, estão inseridas informações referentes aos dados de identificação (título, autores, ano de publicação, tipo de pesquisa e objetivo e conclusões do estudo) dos 18 artigos que fizeram parte da amostra final desta revisão.

Quadro 2: Dados de Identificação dos artigos selecionados

TÍTULO E AUTORIA	ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE PESQUISA	OBJETIVO E CONCLUSÕES
<p>Título: Percepção materna sobre a importância do pré-natal odontológico na estratégia saúde da família</p> <p>Autoria: Gleiciane Moura Sousa de Brito</p>	2022	Pesquisa Descritiva, exploratória	<p>Objetivo: conhecer a percepção materna sobre a importância do pré-natal odontológico numa unidade de estratégia saúde da família.</p> <p>Conclusões: As gestantes que realizaram pré-natal odontológico, a maioria referiu ter acesso rápido e fácil às consultas odontológicas, porém acreditam que alguns tratamentos odontológicos “não” podem ser realizados pelo cirurgião dentista durante a gestação e parecem não compreender que seus problemas bucais podem afetar a saúde geral do bebê.</p>
<p>Título: Assistência à saúde gestacional em tempos de COVID-19: uma revisão de literatura</p> <p>Autoria: Liniker Scolfield Rodrigues da Silva; Jadson Rodrigo de Freitas; Cinthia Ferreira Regis; Joana D'Arc Vila Nova Jatobá; Fernanda da Mata; Vasconcelos Silva; Emanuela Batista Ferreira e Pereira.</p>	2021	Revisão Integrativa da literatura	<p>Objetivo: Revisar as estratégias assistenciais em saúde voltadas a gestante em tempos de COVID-19.</p> <p>Conclusões: As principais estratégias assistenciais em saúde voltadas a gestante em tempos de COVID-19 foram aconselhamento e apoio social através da implementação de um processo facilitador entre gestante e profissionais de saúde, realização de tomografia pulmonar na admissão de pacientes com sintomas graves, contra-indicação de cesarianas, estratégias de redução de danos à saúde mental e a utilização das redes sociais como estratégia educativa em saúde voltadas ao público-alvo.</p>

<p>Título: A atuação do dentista de família na pandemia do COVID19: o cenário do Rio de Janeiro</p> <p>Autoria: Amanda Firme Carletto; Felipe Fernandes dos Santos.</p>	2020	Pesquisa Qualitativa	<p>Objetivo: Reflexão sobre a atuação dos dentistas de família durante a pandemia do COVID19 no cenário brasileiro e expor a ponderação da atual competência técnica com a real possibilidade de ampliação do escopo de trabalho, desde que legalmente respaldado.</p> <p>Conclusões: O escopo de atuação dos dentistas de família brasileiros está restrito e precisa ser revisto, há demanda e respaldo técnico que justificam a atuação mais abrangente destes profissionais no combate ao Sars-Cov-2. Por uma questão de responsabilidade sanitária e social frente ao cenário de pandemia, os Dentistas de Família devem assumir uma postura marcante no combate ao COVID19</p>
<p>Título: Atenção à saúde da mulher no pré-natal e puerpério em tempos de COVID-19: Uma revisão descritiva</p> <p>Autoria: Danielle Silva Araújo; Isadora Almeida de Sousa; Júlia Maria Dias Carvalho Paes; Giovanna Gonçalves Palha do Nascimento; Rayssa Lorena Ferraz de Sousa Rodrigues; Rita de Cássia Moura da Cruz; Débora de Moura Santos; Mageany Barbosa dos Reis; Aline Almondes Jaques; Sery Neely Santos Lima Cruz; Ana Roberta Vilarouca da Silva; Verônica Lourdes Lima Batista Maia; Joilane Alves Pereira Freire.</p>	2020	Revisão Descritiva de Literatura	<p>Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica sobre a atenção à saúde da mulher no pré-natal e puerpério em tempos de COVID-19.</p> <p>Conclusões: O quadro de saúde exige uma organização entre os serviços de saúde a nível nacional, regional e sub-regional, a fim de assegurar a manutenção da atenção integral voltada à saúde da mulher, garantindo um serviço acessível e de qualidade.</p>

<p>Título:</p> <p>Atenção Primária e o Manejo Odontológico no Pré-natal de Gestantes</p> <p>Autoria:</p> <p>Rhaisa Cordeiro Rocha</p>	2020	Revisão Integrativa	<p>Objetivo: Apresentar à atenção odontológica durante o pré-natal das gestantes, e o manejo odontológico das gestantes pelos cirurgiões-dentistas na Atenção Primária à Saúde.</p> <p>Conclusões: A odontologia precisa ser expandida e estar mais integrada aos serviços de saúde pública, fornecendo respostas adequadas às necessidades de saúde e ao sofrimento das gestantes, sem perder o foco de que as ações educativas são facilitadoras para despertar uma assistência pré-natal mais integral e humanizada que repercute na qualidade de vida.</p>
<p>Título:</p> <p>COVID-19 e a Odontologia na prática atual</p> <p>Autoria:</p> <p>Kátia Ferreira dos Santos; Marcelo Barbosa.</p>	2020	Revisão de Literatura	<p>Objetivo: Orientar os dentistas, para atuação clínica de urgência e emergência, medidas preventivas e recomendadas, com a finalidade de diminuir o risco de infecção.</p> <p>Conclusões: Práticas biosseguras, aferição de temperatura corpórea e adequação aos testes para COVID-19 podem ser práticas inseridas, no contexto odontológico, para ajudar no combate a pandemia.</p>
<p>Título:</p> <p>Cuidados Odontológicos no Pré-Natal</p> <p>Autoria:</p> <p>Lucas Guimarães Silva; Leonardo Soares Couto; Leandro Silva Conceição.</p>	2020	Revisão de literatura	<p>Objetivo: Empreender uma busca na literatura a fim de elucidar e conscientizar a importância do pré-natal odontológico.</p> <p>Conclusões: O cirurgião-dentista desempenha fundamental importância durante o estágio gestacional visto que, através, do pré-natal odontológico, proporcionará atendimento tranquilo e seguro às pacientes, por meio, de métodos preventivos e/ou interceptativos acerca das alterações fisiológicas, psicológicas e comportamentais as quais as gestantes passam durante esse período.</p>

<p>Título: Pré-natal odontológico: assistência às gestantes na rede pública de atenção básica em saúde</p> <p>Autoria: Lorrany Gabriela Rodrigues; Paula Molina Nogueira; Isabela Oliveira Mourão Fonseca; Raquel Conceição Ferreira; Lívia Guimarães Zina; Mara Vasconcelos.</p>	2018	Pesquisa descritiva, transversal, quantitativa	<p>Objetivo: Avaliar como se dá a assistência odontológica a pacientes gestantes na rede pública de atenção básica em saúde, através das práticas descritas pelos cirurgiões-dentistas que compõe essa rede.</p> <p>Conclusões: As gestantes estão recebendo assistência odontológica na rede pública de atenção básica e os cirurgiões-dentistas neste estudo não apresentaram receio em atender-as. O acesso facilitado aos serviços odontológicos disponíveis nos Centros de Saúde está sendo executada; pelas informações prestadas pelos cirurgiões-dentistas pôde-se ver que o encaminhamento das gestantes feito pelos profissionais de saúde envolvidos no pré-natal, seja ele médico, enfermeiro, Agente Comunitário de Saúde, está sendo realizado.</p>
---	------	--	---

<p>Título: Impacto da orientação odontológica para mães durante a gestação em relação à saúde bucal dos filhos</p> <p>Autoria: Lilian Rigo; Jaqueline Dalazen; Raíssa Rigo Garbin.</p>	2016	Pesquisa de campo com abordagem quantitativa	<p>Objetivo: Analisar a percepção das mães em relação à saúde bucal de seus filhos, bem como verificar a influência das variáveis demográficas, de percepção e prática preventiva em saúde bucal das mães, na orientação odontológica recebida durante a gestação.</p> <p>Conclusões: As mães com maior nível de escolaridade e que trabalhavam fora de casa tinham mais conhecimento sobre atenção odontológica, pois receberam orientação odontológica na gestação. A orientação odontológica recebida na gestação influencia as mães nos procedimentos adotados com seus filhos, em relação ao início da higienização bucal, primeira consulta ao dentista, tempo de amamentação, o conhecimento sobre os fatores que levam ao aparecimento da cárie dentária.</p>
<p>Título: Pré-natal odontológico: Noções de interesse</p> <p>Autoria: Marília Rodrigues Moreira; Gabriela Cristina Santin; Leonardo Gontijo Matos; Danuze Batista Lamas Gravina. Juliana Pereira da Silva Faquim.</p>	2015	Revisão de literatura	<p>Objetivo: Esclarecer e atualizar as recomendações sobre o pré-natal odontológico.</p> <p>Conclusões: A literatura científica mostra que o atendimento odontológico as gestantes é seguro e que apresenta muitos benefícios, tanto para a mãe quanto para o próprio bebê.</p>
<p>Título: Atendimento Odontológico a Gestantes: A Importância do Conhecimento da Saúde Bucal</p> <p>Autoria: Eliana Cristina de Oliveira; João Marcel Oliveira Lopes; Pedro Carlos Ferreira Santos; Sérgio Ricardo Magalhães.</p>	2014	Revisão Bibliográfica	<p>Objetivo: Avaliar o conhecimento de gestantes quanto à prevenção, consequências e oportunidades de tratamentos odontológicos e possíveis alterações bucais desenvolvidas durante o período gestacional.</p> <p>Conclusões: Persiste a necessidade de orientações frequentes sobre cuidados com saúde bucal às gestantes, visto que estes não fazem parte da rotina na atenção pré-natal.</p>

<p>Título: Protocolo de Atenção à Saúde Bucal Para Gestantes na Equipe da Estratégia de Saúde da Família da “Casa da Comunidade Serrinha” em Gouveia-MG</p> <p>Autoria: George Moreira Costa</p>	2014	Pesquisa qualitativa exploratória	<p>Objetivo: Elaborar um protocolo de atenção à saúde bucal para gestantes, baseado em evidências científicas, visando o seu acompanhamento durante todo o período gestacional.</p> <p>Conclusões: Obteve-se a elaboração de um protocolo misto, dividido em um protocolo para organização do atendimento e um protocolo clínico-odontológico para gestantes, que aborda as ações em saúde bucal adequadas para cada período, além de ações educativas a serem realizadas em grupos de gestantes.</p>
<p>Título: Assistência odontológica à gestante: Percepção do cirurgião-dentista</p> <p>Autoria: Larissa de Oliveira Martins; Raquel Di Paula da Silva Pinheiro; Diandra Costa Arantes; Liliane Silva do Nascimento; Paulo Bisi dos Santos Júnior.</p>	2013	Pesquisa Quantitativa	<p>Objetivo: Conhecer acerca da assistência odontológica prestada à gestante usuária do Sistema Único de Saúde.</p> <p>Conclusões: Pôde-se constatar que a assistência odontológica à gestante é limitada por práticas realizadas sem aprofundamento e domínio teórico, fazendo-se necessário reavaliá-las e instituir protocolos de atendimento</p>
<p>Título: Gestantes frente ao tratamento odontológico</p> <p>Autoria: Érica Pereira Nascimento; Fernanda Silva Andrade; Ana Maria Duarte Dias Costa; Fábio de Souza Terra.</p>	2012	Pesquisa descritiva quantitativa	<p>Objetivo: Avaliar a conduta de gestantes atendidas em consultórios médicos de um município do Sul do Estado de Minas Gerais frente ao tratamento odontológico.</p> <p>Conclusões: As gestantes apresentam bons hábitos de higiene bucal, contudo sentem medos e desconfortos relacionados a procedimentos odontológicos.</p>

<p>Título: Conhecimento das gestantes sobre alterações bucais e tratamento odontológico durante a gravidez</p> <p>Autoria: Cristiane Bastiani; Ana Lídia Soares Cota; Maria Gisette Arias Provenzano; Marina de Lourdes Calvo Fracasso; Heitor Marques Honório; Daniela Rios.</p>	2010	Pesquisa de campo exploratória	<p>Objetivo: Avaliar o conhecimento de gestantes quanto à prevenção, consequências e oportunidade de tratamento de possíveis alterações bucais desenvolvidas na gravidez.</p> <p>Conclusões: Persiste a necessidade de orientações frequentes sobre saúde bucal às gestantes, maior integração entre classe médica e odontológica e melhor esclarecimento sobre a seguridade do tratamento odontológico.</p>
<p>Título: Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes</p> <p>Autoria: Deise Moreira Reis; Daniela Rocha Pitta; Helena Maria Barbosa Ferreira; Maria Cristina Pinto de Jesus; Mari Eli Leonelli de Moraes; Milton Gonçalves Soares.</p>	2010	Revisão de literatura	<p>Objetivo: Discutir a importância da educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal no período gestacional. Foram estudadas as manifestações bucais mais comuns na gestação.</p> <p>Conclusões: Embora a gestação por si só não seja responsável por tais manifestações como, por exemplo, a cárie dentária e a doença periodontal, faz-se necessário o acompanhamento odontológico no pré-natal, considerando-se que as alterações hormonais da gravidez poderão agravar as afecções já instaladas.</p>
<p>Título: Pré-Natal Odontológico: A Inclusão do Cirurgião dentista nas Equipes de Pré-Natal</p> <p>Autoria: Mônica Regina Pereira Senra Soares; Mônica Regina Pereira Senra Soares; Alexa Magalhães Dias; Williana Cadete Machado; Maria das Graças Afonso; Miranda Chaves; Henrique Duque de Miranda; Chaves Filho.</p>	2009	Pesquisa qualitativa	<p>Objetivo: Discutir a inclusão das gestantes de alto risco no pré-natal odontológico.</p> <p>Conclusões: Enfatiza-se a ideia da multidisciplinaridade como adjuvante para quebra de mitos arraigados na população e nas classes médica e odontológica. O desafio a ser enfrentado tende a superar o modelo vigente e aproximar as unidades de ensino à realidade social</p>

<p>Título: Doença periodontal materna e nascimento prematuro e de baixo peso: uma revisão crítica das evidências atuais</p> <p>Autoria: Fabrício Batistin Zanatta; Eduardo Machado; Gustavo Batistin Zanatta; Tiago Fiorini.</p>	2007	Revisão crítica	<p>Objetivo: Conhecer a doença periodontal e sua influência sobre os tecidos periodontais até a cavidade uterina.</p> <p>Conclusões: Vários estudos encontraram uma associação entre a doença periodontal e o o nascimento de bebês prematuros e/ou com baixo peso (NPBP), sendo que alguns de natureza intervencionista mostraram que o tratamento da doença periodontal reduz a incidência de NPBP quando comparado com a ausência de tratamento. Porém, metodologias diferenciadas e por vezes inadequadas dificultam comparações dos resultados entre os diversos estudos. Novos estudos são necessários para elucidação desta relação.</p>
--	------	-----------------	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Em discussão a respeito do conhecimento sobre o pré-natal odontológico, os autores se posicionam a favor da inserção da literatura tanto na graduação de Odontologia quanto posterior a esta, visto que, traz resultados positivos na clínica odontológica posteriormente. Ainda concordam que considerando a integralidade da atenção, a saúde bucal não deve ser indissociada da saúde geral. Todavia, ainda existem muitos mitos e receios tanto dos profissionais, quanto das gestantes em relação ao atendimento odontológico durante o período gestacional.

Pesquisas de Oliveira et al., (2014) enfatizam que o acompanhamento odontológico da mulher na gravidez permite quebrar a crença de que há um aumento de cáries durante a gestação. É imperativo explicar que o aumento de cárie é pertinente à mudança dos hábitos alimentares e à falta de higienização apropriada no período gestacional. Também carece ser desfeito o mito de que a cada gravidez a mulher perde um dente. Basta elucidar às gestantes que as perdas dentárias podem ser impedidas com uma dieta saudável, evitando-se alimentos cariogênicos, ressaltando o controle do biofilme bacteriano e, sobretudo, a importância e possibilidade de tratamento dentário durante a gravidez.

Guimarães et al., (2021) ressalta a importância da presença do pré-natal odontológico na vida da gestante, bem como, os aspectos positivos e negativos (quando na sua falta) que este pode influenciar na vida da mulher. O pré-natal odontológico possibilita que o cirurgião-dentista faça observações de todo o estado de saúde bucal da gestante, possibilitando o

impedimento de agravos de problemas já instalados na cavidade bucal, bem como, o aparecimento de novas alterações.

As pesquisas de Martins et al. (2013) realizadas com CDs que trabalham na rede pública de saúde de um município de Belém- PA, concluíram que a maioria dos profissionais pesquisados realiza atendimento em gestantes, mesmo que não possuam conhecimento acerca de pré-natal odontológico. Entretanto, de acordo com a realidade encontrada nos locais observados, percebe-se a carência de informações sobre o tratamento exercido pelo profissional, o que dificulta a conscientização da paciente sobre a importância de tal tratamento.

Rodrigues et al. (2018), fomentaram uma pesquisa com 260 cirurgiões-dentistas de todos os distritos do município de Belo Horizonte – MG, com o propósito de avaliar como se dava a assistência odontológica a pacientes gestantes na rede pública de atenção básica em saúde, através das práticas descritas pelos cirurgiões-dentistas. Um dos resultados, evidenciou que a maior parte dos profissionais (94,9%) consideraram-se seguros para realizar o atendimento da gestante. Do total, 75,6% receberam alguma orientação sobre pré-natal odontológico durante o curso de graduação. Após formados, apenas 46,1% receberam treinamento para o atendimento da paciente gestante, sendo que 24,4% foram capacitados pela rede pública de saúde e 21,7% por iniciativa própria.

Um estudo realizado por Bastiani et al. (2010) que avaliou o conhecimento de gestantes quanto à prevenção, consequências e oportunidade de tratamento de possíveis alterações bucais desenvolvidas na gravidez, obteve como um de seus resultados que a principal conduta de CDs, relatada pelas gestantes que procuraram o atendimento odontológico (40%), foi a execução do tratamento associada à orientação sobre saúde bucal (53%). No entanto, também foi detectada a recusa do profissional em realizar o tratamento em 16% dos casos. Ainda é válido pontuar que o mesmo estudo, revelou que dentre as participantes, apenas 15% confirmaram ter recebido orientação de seus médicos ginecologistas para procurarem atendimento odontológico durante a gestação e 93,75% relataram que estes não examinaram sua cavidade bucal durante as consultas.

Essa perspectiva corrobora com Nascimento et al. (2012) que após realizar um estudo com 100 gestantes que procuraram atendimento médico em consultórios particulares/convênios e SUS, no município de Alfenas (MG), obteve como resultados que quando questionadas se durante o pré-natal foram orientadas pelo ginecologista sobre saúde

bucal, constatou-se que, tanto no atendimento particular/convênio quanto no SUS, a maioria das gestantes não foi orientada, 78% e 50%, respectivamente.

Soares et al. (2009) enfatiza que ao consultar pacientes gestantes de alto risco, o ginecologista obstetra, sendo um dos primeiros a ter contato com essas pacientes, ao conscientizá-las de sua condição sistêmica, deveria incluir os conceitos de medicina periodontal na explicação do diagnóstico. Esse profissional da área médica deveria ser um dos primeiros a alertá-las para a necessidade do acompanhamento odontológico, atuando, assim, junto ao cirurgião-dentista, preventivamente. Essa conduta, visa manter sua saúde periodontal ou restabelecê-la, o que reduz um dos fatores de risco do parto prematuro. A partir da fala do autor vê-se que a orientação e motivação a respeito da importância do cuidado com a saúde bucal e higiene adequada, aliados as visitas ao CD, são de suma importância para evitar afecções bucais durante a gestação.

Reis et al. (2010) pontua que várias são as alterações bucais que podem ocorrer no período da gestação, dentre as mais comuns, temos as doenças periodontais e a cárie dentária. O tratamento periodontal em gestantes com alterações periodontais parece constituir-se numa estratégia de intervenção que reduz a incidência de nascimento prematuro e/ou com baixo peso. O estudo ainda ressalta a importância da educação em saúde, apontando que é valioso que as pessoas sejam informadas sobre as causas e consequências das doenças para que possam delas se prevenir, uma vez que a prevenção primária, sem dúvida, possui um grande potencial no controle e na redução das doenças bucais. É preciso que os pais tenham consciência de que a melhor maneira de educar seus filhos é pela imitação e de que educar é dar exemplo de hábitos saudáveis. Nenhum especialista pode fazer pela criança o que os pais podem fazer.

Ainda é oportuno ressaltar, que caso se confirme a relação causal é fundamental que o exame e tratamento periodontal, sejam integrados ao atendimento pré-natal (ZANATTA et al. 2007). O pré-natal odontológico se apresenta como uma estratégia fundamental para a prevenção e diagnóstico precoce dessas patologias orais.

A importância da prevenção primária também é reforçado pelos resultados obtidos por Rigo, Dalazen e Darbin, (2016), onde estes apresentam que as variáveis higienização da boca da criança e início de sua escovação dentária tiveram associação significativa com a orientação odontológica na gestação, verificando que todas as mães realizam a higienização da boca de seus filhos desde o aparecimento do primeiro dente decíduo. A orientação odontológica recebida na gestação influencia as mães nos procedimentos adotados com seus

filhos, em relação ao início da higienização bucal, à primeira consulta ao CD, ao tempo de amamentação, e ao conhecimento sobre os fatores que levam ao aparecimento da cárie dentária, melhorando a percepção sobre a saúde bucal de seus filhos.

Para outros autores a assistência odontológica à gestante muitas vezes ainda acontece no empirismo, em que as práticas são realizadas sem aprofundamento e domínio teórico, fato que limita a plenitude da integralidade da assistência nestes casos. Desta forma, os gestores em saúde bucal precisam instituir protocolos de atendimento e repensar as práticas dos prestadores da assistência odontológica à gestante (MARTINS et al., 2013).

O atendimento odontológico pode e deve ser realizado a qualquer momento da gravidez, respeitando as individualidades de cada período. Quando se trata do trimestre ideal para o atendimento da gestante de forma segura, foi possível perceber que a maioria dos autores estão em concordância de que o período ideal é no segundo trimestre, visto a possibilidade de realizar mais procedimentos de forma segura para a gestante e o profissional, corroborando com a pesquisa de Martins et al. (2013), que a partir da avaliação a assistência odontológica prestada à gestante usuária do Sistema Único de Saúde, por meio de pesquisa com 217 CDs obteve como resultados que praticamente todos os CDs (98,7%) acreditam que existe um período especial para tratamento em gestantes, sendo que grande parte deles (57,7%) concordam que o segundo trimestre é o período mais seguro para tratamento e 29,2% acreditam que se pode intervir em qualquer período gestacional.

Após uma análise bibliográfica, Silva, Couto e Conceição (2020) concluíram que o cirurgião-dentista desempenha fundamental importância durante o estágio gestacional visto que, através, do pré-natal odontológico proporcionará atendimento seguro e tranquilo as pacientes em gestação. Por meio, de métodos preventivos e/ou interceptativos acerca das alterações fisiológicas, psicológicas e comportamentais a qual, as gestantes passam durante esse período.

Brito (2022) aponta que uma importante lacuna científica pode ser observada em estudos que abordam a saúde materno-infantil, nomeadamente no que concerne às percepções e conhecimentos que as gestantes possuem sobre o pré-natal odontológico. Se bem, hoje conta-se com extensos conhecimentos sobre aspectos epidemiológicos da morbimortalidade materno infantil, poucos trabalhos têm-se ocupado por indagar o papel do pré-natal odontológico no âmbito da atenção primária à saúde da mulher e da criança. As contribuições que esse tipo de estudo poderia trazer vão para além dos aspectos quantificáveis, vez que poderiam contribuir para o estabelecimento e o fortalecimento do vínculo entre os

profissionais sanitários e as usuárias gestantes, bem como, aprimorar as estratégias de gestão da saúde bucal adotadas no nível local.

A gravidez é um período de muitas transformações psicológicas e fisiológicas para a mulher. Devido as constantes mudanças do corpo nesse período, é essencial que a gestante procure profissionais qualificados para cuidar da saúde dela e da criança. A promoção da saúde bucal para este público é imprescindível para garantir a saúde integral, todavia, para as gestantes que enfrentaram o surto da COVID19, o medo a ansiedade e as incertezas afetaram os atendimentos do pré-natal odontológico neste período.

Carletto e Santos (2020) destacam que desde março de 2020, com o advento da pandemia da COVID19, as eSB estão desempenhando um novo trabalho dentro das equipes por recomendações municipais, do MS, da ANVISA, do CFO e de outras instituições de ensino. Os documentos publicados por essas instituições norteiam a atuação dos profissionais de saúde, incluindo o trabalho da eSB da APS. O mesmo estudo ainda salienta que o retrato do trabalho real do CD na Atenção básica em saúde e seu sub aproveitamento na linha de frente do combate a COVID19, bem como atitudes e práticas nesse cenário permitiram uma reflexão sobre a atuação do CD a partir de um contexto mais amplo e ativo. A formação desse roteiro e novo itinerário remete a uma abordagem de construção de conhecimento a partir de necessidades de saúde das pessoas neste momento histórico. Valer-se disso requer pensar a concretude da atuação desse trabalhador, sua importância e sua relevância no contexto de pandemia.

Durante a pandemia de COVID19, a maioria dos atendimentos presenciais às gestantes foram interrompidos em decorrência do alto grau de contágio da doença. As recomendações para os casos de atendimentos de urgência foram seguir as medidas sanitárias aconselhadas pelas autoridades de saúde, que incluem o uso dos EPIs limpeza rigorosa locais de atendimento, a fim de garantir a integridade da saúde da paciente e do profissional.

Em um estudo recente Santos e Barbosa (2020), evidenciam a recomendação para todos os prestadores de serviços de saúde, o uso de EPI como barreira protetiva, incluindo óculos de proteção, máscaras, luvas, bonés, protetores faciais além, de roupas adequadas de proteção que são sempre indicadas em ambientes clínicos/hospitalares, durante o período da pandemia e, também, verificar os diferentes níveis de biossegurança. Os mesmos autores ainda enfatizam que por meio de conhecimentos científicos associados a biossegurança, controle de limpeza de superfície de trabalho e de material biológico, a prática odontológica pode ser exercida com menos riscos a saúde do profissional e dos pacientes.

Como os desafios do COVID19 tem nos mostrado, é necessário redescobrir novos territórios conceituais e explorar práticas inovadoras para superar parte do paradigma ainda hegemônico de atenção odontológica brasileira restrita a procedimentos clínicos e ao atendimento centrado na cadeira do dentista (CARLETTO e SANTOS, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta revisão foram elucidadas informações quanto à atuação do cirurgião-dentista na manutenção da saúde bucal durante o período gestacional e o atendimento em meio a pandemia da COVID19. O pré-natal Odontológico ganha espaço nos últimos anos, e para que haja o efetivo cuidado em saúde bucal nesse período, é de sumária importância a disseminação da existência desse tipo de atendimento e da necessidade de articulação entre equipe de saúde, com o intuito que a gestante seja percebida como um todo.

Os estudos evidenciaram que o acompanhamento odontológico das gestantes é indispensável para que os fatores de risco, como cárie e doenças periodontais possam ser prevenidos ou instituídos o tratamento, quando necessário, visto que, negligenciar esses cuidados, pode acarretar algumas repercussões à gestação, inclusive, maior risco de parto prematuro e crianças com baixo peso ao nascer, sendo que, a persistência de um quadro infeccioso é um risco maior para binômio mãe - bebê que o tratamento que venha a ser empregado pelo cirurgião-dentista.

As contribuições deste trabalho, fomentam o conhecimento científico acerca do tema proposto. O interesse dos cirurgiões-dentistas ao se apropriarem do tema como objeto de estudos e de intervenção tem o escopo de compreender suas implicações na construção de protocolos, a fim de viabilizar melhorias no atendimento as gestantes. As limitações foram demonstradas no tocante aos estudos em relação ao atendimento em pré-natal odontológico em período de pandemia da COVID19, além de existir a necessidade criação de cursos de capacitação e habilitação relacionados à área.

Assim, esse pesquisa deixa um legado para trabalhos futuros em que poderiam ser considerados os seguintes pontos potencialmente influentes na discussão sobre pré-natal odontológico e o atendimento as gestantes em período pandêmico: a estrutura econômica da gestante, os medos e mitos em relação ao atendimento, a influência da desinformação e falta de articulação entre profissionais de outras áreas com os CD das ESF. Ainda seria interessante, a realização de uma pesquisa exploratória para ampliação de novas percepções a respeito da temática.

Ademais, vê-se como sugestões, capacitar os profissionais dentistas com o intuito de torna-los aptos a prestar atendimento diferenciado à gestante, incluindo ações preventivas e/ou curativas e instruir os demais profissionais das equipes de saúde quanto a importância de direcionar a usuária ao atendimento odontológico durante a gestação. Ainda ressalta-se a

importância de instituir um vínculo de confiança recíproco entre o profissional dentista e a gestante, tornando as consultas mais agradáveis e sem receios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, O. M. R; ABEGG, C.; RODRIGUES, C. S. R. Percepção de gestantes do Programa de Saúde da Família em relação a barreiras no atendimento odontológico em Pernambuco, Brasil. **Cad Saúde Pública**. v. 20, n.3, p. 786-796, mai./jun. 2004.
- ANDRADE E.D, BENTES A.P.G, MELO O.S. Gestantes ou lactantes. In: Andrade ED. Terapêutica medicamentosa em odontologia. São Paulo: **Artes Médicas**; p. 4 – 9, 2014.
- ARAÚJO S.M, et al. Conhecimento e atitudes dos médicos ginecologistas/obstetras a respeito da saúde bucal da gestante. **RFO**. 4(3): 190-196; 2009.
- BASTIANI, C. et al. Conhecimento das gestantes sobre alterações bucais e tratamento odontológico durante a gravidez. *Odontol. Clin. Cient.* 9 (2): 155-60, 2010.
- BOTELL, L. M. La importancia de la atención prenatal en la prevención y promoción de salud. **Rev Cubana Obstet Ginecol**, v. 44, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal / Diretrizes da política nacional de saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde Bucal / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 92 p. – (**Série A. Normas e Manuais Técnicos**) (**Cadernos de Atenção Básica**); 2008.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde. 350 p, 2018.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). **Atendimento Odontológico no SUS**. Brasília-DF, mar. 2020.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Guia de orientações para atenção odontológica no contexto da Covid-19** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- _____. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Diretrizes para a prática clínica na atenção primária Tratamento Odontológico em Gestantes**. Brasília: 2021 (versão preliminar). 53 p. 2021.
- BRITO, G. M. S. Percepção Materna sobre a Importância do Pré-Natal Odontológico na Estratégia Saúde da Família. 2022.

CARLETTO A. F, SANTOS F. F. D. A atuação do dentista de família na pandemia do Covid-19: o cenário do Rio de Janeiro. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. 30(3), 2020.

CASTRO P. et al. Covid-19 and Pregnancy: An Overview. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, 42(7): 420–426, 2020.

CHAVES, S. C. L. et al. Política de Saúde Bucal no Brasil: as transformações no período 2015-2017. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 76-91, 2018.

CHAVES, S. C. L. et al. Política de Saúde Bucal no Brasil 2003-2014: cenário, propostas, ações e resultados. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1791-1803, 2017.

CODATO, L. A. B. et al. Atenção odontológica à gestantes: papel dos profissionais de saúde. **Ciênc. Saúde Colet.** v. 16, n. 4, p. 2297-2301. 2011.

CFO, Conselho Federal de Odontologia. Recomendações AMIB/CFO para atendimento odontológico Covid-19: Comitê de Odontologia AMIB/CFO de enfrentamento ao COVID-19. **Departamento de Odontologia AMIB – 2º Atualização 01/06/2020**, Brasília-DF. 2020.

COSTA E. S. et al. Alterações fisiológicas na percepção de mulheres durante a gestação. **Rev. Rene. Fortaleza**, v.11, n.2, p.86-93, abr/JUN. 2010.

COSTA I. C. C.; MARCELINO G.; BERTI G. M.; SALIBA N. A. A gestante como agente multiplicador de saúde. **Rev. RPG**; 5(2):87-92, 1998.

DOMINGUES, J. M. et al. A doença periodontal como possível fator de risco colaborador, dentre os demais fatores de risco clássicos, para o parto prematuro e/ou baixo peso ao nascer: Revisão de literatura. **R. Periodontia**, v.20, n.2, p. 33-38, 2010.

DOMINGUES R. M. S. M., et al. Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**; 37(3):140-147, 2015.

ECHEVERRIA S., POLITANO G.T. Tratamento odontológico para gestantes. 2 ed. São Paulo: Santos; 2014

ENGSTROM, E. et al. Recomendações para a organização da Atenção Primária à Saúde no SUS no enfrentamento da Covid-19. Rio de Janeiro: **FIOCRUZ**, maio 2020.

FERNANDES, R. A.; NACHI, N.Z. Saúde bucal de gestantes de uma comunidade carente do município de São Paulo: problemas percebidos e acesso a tratamento. **Online Brazilian Journal of Nursing** ; 7(2); 2008.

FINKLER, M.; OLEINISKI D.; RAMOS, F. R. S. Saúde bucal materno-infantil: um estudo de representações sociais com gestantes/ Pregnancy and oral health: a social representation study. **Texto & contexto enferm.** Florianópolis. 13(3):360-68, 2004.

GONÇALVES, K. F. et al. Utilização de serviço de saúde bucal no pré-natal na atenção primária à saúde: dados do PMAQ-AB. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 519-532, 2020. Epub 03 de fevereiro de 2020.

GONÇALVES, P. M.; SONZA, Q. N. Pré-natal odontológico nos postos de saúde de Passo Fundo/RS. **Journal of Oral Investigations**, v.7, n.2, p.20-32, 2018.

GUIMARÃES, K. et al. Gestação e saúde bucal: Importância do pré-natal odontológico. *Research, Society and Development*, v. 10, 2021.

HUCK, O.; TENENBAUM, H.; D. A., VIDEAU, J. L. L. Relations hip between Periodontal diseases and pretermbirth: recente epidemiológica land biological data. **J. of Pregnancy**, p. 1-8, 2011.

KHURSHID, Z. et al. Human Saliva: Non-Invasive Fluid for Detecting Novel Coronavirus (2019-nCoV). **Int J Environ Res Public Health** 2020.

LAMPERT, L.; BAVARESCO, C.S. Atendimento odontológico à gestante na atenção primária. **RSC online**, 6 (1): p 81 – 95, 2017.

LONDRINA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Saúde. **Manual de saúde bucal. Londrina**, 2009.

MAEDA, F. H. I., TOLEDO, L. P., PANDOLFI, M. A. visão das gestantes quanto às condutas odontológicas na cidade de Franca (SP). **UFES Revista Odontol.** 3 (5): 8-14, 2001.

MALLINENI, S. K. et al. Coronavirus disease (COVID-19): characteristics in children and considerations for dentists providing their care. **Int J Paediatr Dent**, May;30(3):245-250, 2020

MARANHÃO. Universidade federal do. UNA-SUS/UFMA. Saúde Bucal da Gestante: Acompanhamento Integral em Saúde da Gestante e da Puérpera/ Ana Emilia Figueiredo de Oliveira; Ana Estela Haddad (Org.). - São Luís: **EDUFMA**, 117p, 2018.

MARTINS, L. O. et al. Assistência odontológica à gestante: percepção do cirurgião-dentista. **Rev Pan-Amaz Saude.** 4(4): 11-18, 2013

MEDEIROS, U. V.; ZEVALLOS E.F.P.; ROSIANGELA K. Promoção da saúde bucal da gestante: garantia de sucesso no futuro. **Rev. Cient. do CRO-RJ**; 2:47-57, 2000.

MENG, L, H. F.; BIAN Z. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Emerging and Future Challenges for Dental and Oral Medicine. **J Dent Res.** Mar, 2020.

MOIMAZ, S. A. S. et al. O acesso de gestantes ao tratamento odontológico. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, jan-abr; 19(1):39-45, 2007.

MOORE, P. A. Seleccioning Drugs for the Pregnant Dental Patient. **J Am Dent Assoc**, v.129, p.1281-6, 1998.

NASCIMENTO, E., P. et al. Gestantes frente ao tratamento odontológico. **Rev. bras. odontol.**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 125-30, jan./jun. 2012.

NASCIMENTO, A. L. C. et al. A importância do pré-natal odontológico na saúde do infante: Uma revisão de literatura. **Uningá Journal**, v. 58, p. 1-6, mar. 2021.

OLIVEIRA, E. C. et al. Atendimento Odontológico a Gestantes: A Importância Do Conhecimento Da Saúde Bucal. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**. 4(1), 2014.

ORTIZ, E. I.; HERRERA E.; LA TORRE A. D. L. Infección por coronavirus (COVID-19) en el embarazo. **Colombia Médica**; 51(2):e-4271, 2020

REIS; D. M. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. **Ciênc. Saúde Coletiva**, 15(1):269-76, 2010.

RIO DE JANEIRO (MUNICÍPIO). Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde. **Coordenadoria Técnica de Saúde Bucal. Nota Técnica SMS-RJ**, n. 2/2020. Rio de Janeiro, mar. 2020.

RODRIGUES, E. M. G. O. Promoção da saúde bucal na gestação: revisão da literatura. Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora. Minas Gerais, 2002.

RODRIGUES, L. G. et al. Pré-natal odontológico: assistência às gestantes na rede pública de atenção básica em saúde. **Arquivos em Odontologia**, v. 54, 2018.

RIGO, L.; DALAZEN, J.; GARBIN R. R. Impacto da orientação odontológica para mães durante a gestação em relação à saúde bucal dos filhos. *Einstein*, São Paulo, v.14, n. 2, p. 25-209, 2016.

RUIZ, D. R. et al. **Guia de Saúde Oral Materno Infantil**. Sociedade Brasileira de Pediatria; 2016.

SALES, J. S. Análise do conhecimento de Gestantes cadastradas em Unidades de Saúde da Família de Conceição do Almeida–Bahia sobre o pré-natal odontológico. Monografia (graduação)- **Repositório Institucional da Faculdade Maria Milza-FAMAM**, p.12-37, 2018.

SANTOS, C. J. G. B. Atenção Odontológica à Gestante. Aracuaí - MG, 2010.

SANTOS NETO, E. T.S. et al. Acesso à assistência odontológica no acompanhamento pré-natal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n. 11, p. 3057-3068, 2012.

SANTOS, K. F. DOS; BARBOSA M. COVID-19 e a Odontologia na prática atual. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e5113, 28 nov. 2020.

SARTÓRIO, M. L, MACHADO, W. A. S. A. doença periodontal na gravidez. **Rev. Bras. Odontol.** v. 58, n.5, p.306-308, Set/Out., 2001.

SOARES, M. R. P. S. et al. Pré-natal odontológico: a inclusão do cirurgião-dentista nas equipes de pré-natal. **Rev. interdisciplin. estud. exp. anim. hum**;1(2):53-7, 2009.

SPAGNUOLO, G. et al. COVID-19 outbreak: an overview on dentistry. **Int J Environ Res Public Health**. 2020.

STEFFENS, J. P.; MARCANTONIO R. A. C. Classificação Das Doenças e Condições Periodontais e Periimplantares 2018: Guia Prático e Pontos-Chave. **Rev Odontol UNESP**. 2018.

SILVA, F. W. G. P.; STUANI, A.S.; QUEIROZ, A. M. Atendimento odontológico à gestante. Parte 2: Cuidados durante a consulta. **R. Fac. Odontol. P. Alegre**, v.47, n.3, p.5-9, 2006.

SILVA, A.D. M. Pré-natal e odontologia: grau de conhecimento sobre saúde bucal de gestantes da maternidade Cândido Mariano, Campo Grande- MS. **Revista Brasileira Saúde da Família. Ano VII**. N.12. Out./ Dez. 2006.

SILVA, L. G., COUTO L. S., CONCEIÇÃO L. S., Cuidados odontológicos no pré-natal. Original Article. **J Business Techn**; ISSN 2526-4281 16(2): 174-180, 2020.

TURRENTINE, M. et al. Rapid Deployment of a Drive-Through Prenatal Care Model in Response to the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) **Pandemic. Obstetrics and Gynecology**. 136(1), 1- 4, 2020.

ZANATTA, F. B. et al. Doença periodontal materna e nascimento prematuro e de baixo peso: uma revisão crítica das evidências atuais. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 36, n. 1, p. 96-102, 2007.